

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

RESUMO:

O Museu das Bandeiras (MUBAN) exemplifica como museus podem transformar suas missões e práticas para se alinhar com questões contemporâneas de diversidade e inclusão. Desde 2018, o MUBAN tem promovido iniciativas que dialogam com a diversidade sexual, de gênero e étnico-racial, revisando sua missão e plano museológico. Em parceria com a comunidade, o museu desenvolveu ações, capacitações e eventos inclusivos, como a distribuição de preservativos e apoio a eventos LGBTQIA+. Com um foco em formação, pesquisa e ações de difusão, o museu tem se mostrado um espaço inclusivo e colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Museu das Bandeiras, Diversidade, Plano Museológico, Comunidade, LGBTQIA+.

ABSTRACT:

The Museu das Bandeiras (MUBAN) showcases how museums can transform their missions and practices to align with contemporary issues of diversity and inclusion. Since 2018, MUBAN has promoted initiatives addressing sexual, gender, and racial diversity, revising its mission and museological plan. In partnership with the local community, the museum has developed inclusive actions, training sessions, and events, such as distributing condoms and supporting LGBTQIA+ events. With a focus on training, research, and outreach activities, the museum has become an inclusive and collaborative space.

KEYWORDS: Museu das Bandeiras, Diversity, Museological Plan, Community, LGBTQIA+.

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

No Brasil, os museus são regidos pelo Estatuto de Museus (2020). Nesse documento, propõe-se uma definição ampla e democrática para os museus brasileiros. Esta lei é um marco no país por aprimorar normas, procedimentos, técnicas e conceitos. Destaca-se o artº 2º, onde se prevê os princípios fundamentais que movem os espaços museais, a saber; a) Valorização da Dignidade Humana; b) A promoção da Cidadania; c) O cumprimento da Função Social dos Museus; d) A valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; e) A universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; f) Intercâmbio Institucional. Além destes princípios, estes espaços museológicos, documentam, conservam, expõe e desenvolve ações de pesquisa, educação e cultura.

Fundada em 1766 a Casa de Câmara e Cadeia, popularmente conhecida como a Casa do Terror da Capitania de Goyaz, foi criada para garantir a ordem e a segurança da província. Em seu interior eram depositados corpos em sua maioria negros, vítimas do sistema escravista que já estava prestes a ser abolido na região. Em um único espaço, era possível encontrar “os criminosos, as prostitutas, os ‘associais’, os vagabundos, os ciganos e os homossexuais” (Pollack, 1989. p. 13-14). Esse edifício possui muitas histórias que permearam três períodos distintos: sobreviveu a colônia, o império e a república brasileira, fechando suas celas em 1949. A partir de 1952, a casa do terror reabre como um lar da memória.

Em 1949, com o a decadência da cidade e a efervescência dos direitos humanos¹ a cadeia passa por um segundo momento de transformação. Mas antes de seu fechamento por completo, já era articulado uma nova função, a de museu. Segundo o ofício assinado em 8 de julho de 1949² pelo governador Jeronymo de Coimbra

¹ Em dezembro de 1948 é promulgada a declaração universal dos direitos humanos.

² Ofício G1.015-49/1.3 de 8 de julho de 1949 endereçado ao Exmo Senhor Deputador José de Sousa Pôrto, MD, Presidente da Assembleia Legislativa, Goiânia.

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

Bueno enviado à assembleia legislativa, já apontava importância de doação da edificação para o “governo federal, convenientemente adaptada para a instalação de um museu.”, uma vez que não servia mais para o cárcere humano “sem o mínimo conforto e higiene”, segundo o documento,

A cadeia pública da cidade de Goiás, reminiscência dos tempos da capitania, de há muito não pode ser utilizada como presídio, dado o seu precário e quase ruinoso estado e dadas as péssimas condições que oferece para que um ente humano, ainda que culpado do mais grave delito, habite sob o seu tecto.

Com o tempo, um lugar utilizado como símbolo do poder e da repressão, tornou-se um espaço representativo, afirmativo e inclusivo, através de ações estratégicas visando sua popularização. Na atualidade, este espaço museal tornou-se uma importante ferramenta para a superação de fobias a diversidade cultural.

Questionando as entradas e bandeiras, a partir de 2009 o Museu iniciou algumas ações pontuais. Entre 2009 a 2013 visando se afastar do seu discurso defasado e preconceituoso, a diretora Girlene Chagas Bulhões realizou exposições temporárias no pátio externo da instituição visando incluir as dissidências sexuais do município, bem como, realizou em 2012 o Seminário do Babado, onde foi estendido uma bandeira do movimento LGBT na fachada do Museu. Posteriormente, entre 2014 a 2018, a gestão de Stélia Castro, valorizou a cultura afro-brasileira realizando parcerias para o desenvolvimento de eventos e oficinas. Entre 2018 e 2020, período que será debatido neste artigo, o Museu das Bandeiras atuou de dentro para fora. Como ações basilares, a direção no museu, apostou na institucionalização, capacitação e o diálogo.

Institucionalização (Missão e Plano Museológico)

O Plano Museológico, foi produzido com a comunidade local e os colaboradores do Muban e teve duração de dezoito meses. Os participantes foram convidados a

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

diagnosticar o museu e a refletir sobre a missão e seus objetivos frente a sociedade. Ao todo, participaram 22 pessoas, entre colaboradores do museu e membros da comunidade. Todas as pessoas que participaram, realizaram os diagnósticos que possibilitou verificar alguns temas silenciados, tais como a ausência do protagonismo de mulheres e dissidências sexuais. Como resultado dessa invisibilidade, ações foram tomadas visando atender as demandas apresentadas.

Com a nova missão produzida e aprovada, passou-se a construir outros documentos normativos. O plano museológico foi o primeiro deles e sem dúvida o mais importante. Esta ferramenta estratégica de gestão, orienta as ações dos museus para os próximos quatro anos. Dentre as ações, foram incluídas atividades que garantam o desenvolvimento pleno da missão.

A nova missão reforça o discurso do museu e o torna um dos primeiros espaços museológicos convencionais brasileiros a incluir o debate de gênero e sexualidade. Isso pode até parecer algo simples, mas o impacto em uma gestão é enorme, uma vez, que potencializa e visibiliza grupos que já utilizam a instituição, mas não são vistos por ela. Sua nova missão, aprovada em 2020, é

O MUBAN tem como missão preservar, pesquisar e comunicar a memória nacional relativa à ocupação da região Centro-Oeste do Brasil, enfatizando as contribuições dos diversos segmentos étnico-sociais presentes neste processo, visando à universalidade do acesso, à sustentabilidade cultural, social, econômica e ambiental, também contribuindo para o desenvolvimento do país por meio da promoção da inclusão social, da igualdade racial e de gênero, da valorização da diversidade cultural e sexual e do respeito aos direitos e à dignidade humana.

Ações de difusão a partir de demandas da comunidade local

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

O Museu das Bandeiras é um espaço que atua em consonância com a comunidade. A partir de 2018 desenvolveu ações, a fim de atender sua missão, respeita seu plano museológico e atender “Respeito à diversidade de gênero, sexual, étnico-racial e religiosa” (MuBan, 2020, p. 38). Ressalta-se que a igualdade, equidade e a diversidade são elementos fundamentais para o Museu das Bandeiras. E por isso, o Muban, passou a desenvolver, apoiar ações, atividades e eventos sempre em parceria com grupos, coletivos e associações que dialogam com a missão do Museu.

A principal parceria do Muban é a Associação Mulheres Coralinas. Essa associação colaborativa é formada por um grupo de mulheres que inspirados nos poemas de Cora Coralina e Leodegária de Jesus produzem arte e artesanato na cidade de Goiás, visando a geração de renda. Em 2019 realizamos uma exposição temporária, a organização de um evento e iniciamos ações culturais e educativas com estas mulheres.

Em parceria com a secretaria municipal e estadual de saúde, o Museu das Bandeiras passou a distribuir preservativos no Carnaval da Cidade de Goiás. Nos dias de festa, chegam a passar pela cidade, mais de 50 mil pessoas, é considerado um dos melhores e mais tradicionais carnavais do Estado. No carnaval de 2019 e 2020 realizamos a distribuição de preservativos para o público visitante. Na ocasião, disponibilizamos, preservativos masculinos, femininos e lubrificantes, nos banheiros e na área externa. A maioria das pessoas que visitam o Museu, levaram seu kit. Além disso, foram distribuídos adesivos contra o assédio de mulheres. No domingo de carnaval, já não havia mais preservativos e adesivos. Isso demonstra o potencial dos museus como um espaço da preservação da vida.

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

No dia da visibilidade bissexual, 23 de setembro, o Museu das Bandeiras, apoiou o evento “Sexualidades Dissidentes: Quando existir é resistência” promovido pelos docentes e discentes da Universidade Federal de Goiás. Na ocasião foi lançado o livro “Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs” pelo Conselho Federal de Psicologia. Posteriormente realizou-se uma mesa redonda para discutir a bissexualidade, a LGBTfobia e outras violações da dignidade humana a pessoas LGBTI. A atividade foi realizada no pátio externo do Museu, onde foi hasteada em uma mesa, uma bandeira da comunidade bissexual.

Formação e Pesquisa

Uma transformação nos espaços museológicos só é possível quando toda a equipe participa e constrói de forma colaborativa, do contrário é impossível. Destaca-se que todas as pessoas que atuam no Museu das Bandeiras, como limpeza, segurança, mediação do público, servidores e estagiários estiveram envolvidos nas construções de um museu plural, diverso e acolhedor. Deste modo, foi realizado capacitações constantes com toda a equipe e estímulo a pesquisa.

As capacitações foram realizadas em duas etapas. A primeira, o Programa de Formação do Museu das Bandeiras iniciado em 2019. Era realizada no último final de semana do mês com participação da equipe do museu e da comunidade local, sempre ministrada por um convidado externo, esta atividade totalizava 14 horas. A segunda etapa foi realizada em janeiro de 2020, exclusivamente para equipe, teve duração de três dias e totalizou 24 horas. Em ambos, discutiu-se temas visando capacitar e difundir o conhecimento da equipe e da comunidade.

O objetivo do Programa de Formação do Museu das Bandeiras, era capacitar colaboradores, pesquisadores e moradores da cidade de Goiás sobre temas

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

específicos sobre o museu, a cidade e história local. Para a realização foram convidados diversos profissionais de distintas áreas para refletir sobre os temas propostos. Cada proposta atendia demandas específicas do museu, visando o estímulo do debate e a disseminação de conhecimento.

O Seminário Interno do Museu das Bandeiras, foi realizado nos dias, 28, 29 e 30 de janeiro de 2020 somente para as pessoas que trabalham na instituição. Para a condução da iniciativa, optamos pelo tema em comemoração do dia internacional de museus (18 de maio), proposto pelo Conselho Internacional de Museus, “Museus pela igualdade: Diversidade e inclusão”. O objetivo ao utilizar este tema, era que fosse possível, capacitar e planejar em diálogo com a missão, os valores e o plano museológico do museu ações para 2020 de forma colaborativa. Na programação proposta, discutiu-se os temas de gênero, ação educativa, apresentação de pesquisa de público, reformulação dos horários de funcionamento e o plano de gestão de riscos, além de, realizar um planejamento das ações ao longo do ano. De todo modo, mesmo o museu estando fechado para a visita, foram desenvolvidas estratégias voltadas para pesquisas, visando a transformação dos espaços e um melhor entendimento sobre o gênero e sexualidades dissidentes.

De fato, Museu das Bandeiras, desde 2018 mostra que o diálogo e o trabalho em equipe são possíveis para garantir a mudança respeitando a diversidade de gênero e as dissidências sexuais. Talvez, o sucesso da gestão do Muban se dê por três etapas; 1) A institucionalização; 2) Formação e Pesquisa; 3) Ações de difusão a partir de demandas da comunidade local. Inicialmente, entendemos que a importância de se institucionalizar os temas presentes no Museu, alterando a missão e o plano museológico, visando garantir a perpetuação de ações e o encorajamento da equipe. A formação para as pessoas que trabalham na instituição, garante a capacitação e difunde o conhecimento evitando o medo e

Aplicando a Museologia LGBT nos Museus

TONY BOITA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

garantindo o diálogo, além de, reforçar os princípios democráticos. Por fim, a realizou-se ações, eventos, exposições, ações culturais e educativas e debates.

SOBRE AS AUTORIAS:

Tony Boita, Revista Memória LGBT

Museólogo e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás, coordenador do projeto Memória LGBT. E-mail: tonyboita@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-2157>

RECEBIDO em: 08/01/2022

APROVADO em: 13/03/2022